

Quarta-Feira, 07 de Outubro de 2026

Paula Calil reconhece superioridade política de Ilde Taques e admite falha na estratégia da gestão Abilio

Presidente da Câmara de Cuiabá reconhece força de Ilde e diz que grupo de Abilio não conseguiu montar candidatura competitiva

Conteúdo/ODOC - A vereadora Paula Calil (PL), atual presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, fez admissão pública sobre o desfecho da disputa pela presidência da Casa Legislativa. Ela reconheceu a solidez da estrutura política construída por Ilde Taques (Podemos) e confessou que os aliados do prefeito Abilio Brunini (PL) não conseguiram articular uma candidatura com potencial competitivo para confrontar o vereador.

Durante coletiva à imprensa, Paula teceu críticas veladas ao seu próprio grupo político. "Infelizmente, não foi possível estruturar um projeto que tivesse força suficiente para disputar contra a chapa encabeçada pelo vereador Ilde", revelou a vereadora. O resultado refletiu no pleito interno, quando Ilde Taques conquistou unanimidade dos 27 vereadores, elegendo-se para a presidência do biênio 2027/2028.

A trajetória que levou a esse desfecho foi marcada por diversas tentativas do grupo de Abilio Brunini em construir uma alternativa viável. O prefeito cogitou manter Paula Calil na liderança da Casa, mas esbarrou em dispositivo regimental que impede a reeleição. Sucessivos nomes foram ventilados como possíveis concorrentes, porém nenhum conseguiu agregar apoio parlamentar suficiente para viabilizar uma candidatura competitiva.

Paula Calil aproveitou o momento para defender uma mudança de postura no ambiente legislativo. Segundo ela, encerrada a competição por poder, a Câmara deve transitar para um período de harmonia institucional. "Buscamos uma Câmara livre de conflitos, onde impere o diálogo entre os pares", complementou a vereadora, buscando reduzir as tensões políticas que marcaram o período.

Ilde Taques adotou posicionamento similar após sua vitória eleitoral. O vereador também pregou o encerramento dos antagonismos anteriores e afirmou estar comprometido em liderar a Câmara como instância representativa de todos os 27 parlamentares. O eleito também sinalizou disposição em manter relações institucionais equilibradas com o Executivo municipal, encerrando assim um episódio que evidenciou a perda de influência do grupo ligado a Abilio sobre as decisões legislativas.